**Homilia na Entrega do Credo | III Quaresma B 2024**

1. No caminho para a Páscoa, esta semana somos chamados a viver a alegria da libertação. Ser livre implica também ser liberto, estar livre de coisas que nos prendem, que nos diminuem, que nos atam, que nos escravizam. Mesmo quando temos a liberdade de pensar e de dizer e a liberdade de escolher, damo-nos conta de que estamos presos a ideias fixas, a costumes, a preconceitos, a práticas, a coisas como o telemóvel ou o computador; estamos prisioneiros de vícios, dependências. Precisamos de nos libertar para sermos realmente livres.

2. Por isso, este Deus que libertou o Seu Povo da escravidão do Egito, não queria que Ele caísse de novo noutros tipos de escravidão. Queria guiá-lo pelo deserto no caminho da liberdade. Os Dez Mandamentos não são mais que Dez Palavras de amor, de um Deus que é Pai e quer cuidar e ajudar os seus filhos a permanecerem livres. Não é um Deus caprichoso, que nos quer comandar. Não. O Decálogo é como que um Código de Conduta, que nos ajuda a caminhar para a liberdade. Deus não pode ser visto como um supremo comandante. Descubramos o rosto de um Deus Pai, Deus libertador, Deus do Amor.

3. No Evangelho, damo-nos conta de que Jesus se irritou com o que viu em Jerusalém. Na Casa do Pai, as pessoas em vez de ter uma relação cordial e filial (de filhos) com Deus têm com Ele uma relação comercial (estavam lá os vendedores e cambistas). Na Casa do Pai, as pessoas em vez de ter entre si uma relação de irmãos, tinham uma relação de domínio de uns sobre os outros. Jesus expulsou os vendilhões do templo, destruindo todas estas falsas imagens de Deus, a quem se paga favores, um Deus que se compra com promessas e que teria prazer com os nossos sacrifícios. Esse Deus não é o Deus vivo, não é o Deus do Êxodo, não é o Deus que fez sair e libertou Israel da escravidão do Egito. Jesus revela um Deus outro: um Deus que nos quer filhos e não escravos ou súbditos, que nos quer irmãos e não inimigos ou concorrentes. Um Deus que quer a alegria dos seus filhos e não apenas a sua obediência. Um Deus que espera que tenhamos com Ele uma relação por amor e não por dever.

4. Se quisermos conhecer o amor de Deus teremos ainda e sobretudo de olhar para a Cruz de Jesus. Os judeus pediam milagres e os gregos procuravam a sabedoria. Os judeus queriam um Deus todo-poderoso, que exibisse toda a sua força. Os gregos julgavam que só os inteligentes podiam conhecer a sabedoria de Deus. Ora, o único poder que Jesus tem é o poder do amor. E por isso Jesus só tem o poder que o Amor tem. Cristo deixa-se Crucificar, por amor, sem recorrer à força da violência ou com a força dos argumentos. Deus não concorre com a nossa alegria. Ele quer a nossa alegria, seja a alegria de um coração ferido por amor, seja a alegria de um coração curado pelo amor!

5. Hoje recebereis o Credo, o Símbolo da nossa fé, assim chamado, porque nos une e identifica como cristãos, que professam a mesma fé. Ali está, dito, em 12 artigos, o essencial da nossa fé. Ali se delineia e descreve o rosto verdadeiro do Deus vivo em que acreditamos: o Deus Pai e Criador; o Deus de Jesus Cristo, nosso Salvador; o Deus que é Espírito de Amor e faz de nós o Templo da sua morada. É o Deus que nos faz família em Igreja e nos guia na esperança da alegria e da vida eterna. Se nos perguntarem, como rezamos nós, apontaremos o Pai-Nosso. Se nos perguntarem como caminhamos nós para a liberdade, apresentaremos os Dez Mandamentos. Se nos perguntarem em que Deus acreditamos nós, professaremos o Credo! No Credo, caem por terra todas as falsas imagens de Deus. Ali podemos descobrir o seu verdadeiro rosto.

Que o Senhor nos dê a alegria da libertação, a alegria de sermos povo de Deus, a alegria da nossa fé, a alegria da Cruz. Esta é a alegria com que queremos caminhar juntos. Esta é a alegria com que subimos juntos a Jerusalém.